

Espaço Europa

► Melhorar a reinstalação dos refugiados

A Comissão Europeia propôs um programa conjunto de reinstalação da UE.

Este programa visa aumentar a cooperação política entre os estados-membros na questão da reinstalação dos refugiados de países terceiros na Europa.

Embora a maior parte dos 10 milhões de refugiados no mundo estejam em países adjacentes do mundo em desenvolvimento, perto da sua origem, muitos destes países não possuem os recursos necessários para os acolher. A reinstalação é, para estas pessoas, o último recurso, quando tanto a permanência no país limítrofe como a repatriação põem em causa a sua segurança.

Em 2008 os Estados-Membros da União Europeia propuseram-se alojar 4 378 refugiados, de entre os 65 000 reinstalados nesse ano por todo o mundo.

Para 2010, o Alto-Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) calcula que dos 10 milhões de refugiados existentes no mundo, 203 000 necessitem de ser reinstalados.

O «Programa Conjunto de Reinstalação da UE» pretende ordenar esforços de forma a aumentar a eficiência das actividades de reinstalação, e promover uma utilização mais eficaz do Fundo Europeu para os Refugiados: desta forma, o impacto humanitário da reinserção é maximizado.

Não obstante, os Estados-Membros continuam a poder decidir se participam nestas acções, bem como o número de refugiados a repatriar.

► Concurso para jovens tradutores

O concurso para jovens tradutores entrou na sua 3ª edição. As escolas do ensino secundário que desejem participar podem inscrever-se até 20 de Outubro.

Os «Jvenes Translatores» - expressão latina que significa «jovens tradutores» - terão a oportunidade de traduzir um texto para uma língua da sua escolha e de ganhar um prémio. Este concurso, cada vez mais popular, decorrerá em moldes idênticos aos das duas edições anteriores.

Na primeira fase, convidam-se os estabelecimentos do ensino secundário de todos os Estados-Membros a inscreverem-se, utilizando para tal o formulário em linha disponível no sítio web do concurso <http://ec.europa.eu/translatores>

As várias escolas de cada Estado-Membro que se tenham inscrito serão aleatoriamente seleccionadas por computador. No caso de Portugal poderão ser seleccionadas até 24 escolas participantes.

Na segunda fase, cada escola apresentará os nomes de cinco estudantes, no máximo, nascidos em 1992. Simultaneamente, os estudantes devem escolher o par linguístico com que desejam trabalhar. A escolha é livre entre as 23 línguas oficiais da UE (por exemplo, de polaco para romeno ou de maltês para finlandês).

O concurso realizar-se-á em 24 de Novembro de 2009 e as traduções decorrerão ao mesmo tempo em todos os Estados-Membros sob a supervisão das escolas. Todos os vencedores serão convidados a participar numa cerimónia de entrega dos prémios em Bruxelas, na presença do Comissário Europeu responsável pelo multilinguismo.

► Lâmpadas mais eficientes

A União Europeia pretende substituir progressivamente as lâmpadas tradicionais por lâmpadas incandescentes, mais eficientes do ponto de vista energético.

Desde o dia 1 de Setembro, os fabricantes e os importadores deixaram de poder vender na UE lâmpadas incandescentes transparentes de 100 W ou mais, podendo as lojas continuar a vender esse tipo de lâmpadas até esgotarem as respectivas reservas.

Esta proibição será alargada em Setembro de 2011 e em 2012 de modo a abranger lâmpadas incandescentes transparentes de menor potência. Também as lâmpadas translúcidas e de halogéneo de elevado consumo energético serão também eliminadas progressivamente.

Estas medidas integram-se numa série de medidas de poupança de energia e de luta contra as alterações climáticas. Assim e até 2020, estas medidas permitirão efectuar uma poupança de energia de 80 TWh, o que equivale a 63% mais do que o actual consumo de electricidade em Portugal. Além disso, permitirão reduzir as emissões de dióxido de carbono em 32 milhões de toneladas por ano, ou seja, em cerca de um décimo das emissões anuais de gases com efeito de estufa no mundo.

As lâmpadas convencionais convertem em luz apenas 5% da energia que consomem, libertando a restante sob a forma de calor. As lâmpadas fluorescentes consomem menos 65% a 80% de energia do que as lâmpadas incandescentes.

É verdade que as lâmpadas fluorescentes custam mais no início, mas acabam por sair mais baratas porque, além de consumirem menos energia, duram muito mais.